

## MPV.

Geralmente ouvimos em inovação ou tecnologia, alguns termos ou palavras que parecem ser mencionadas em código. Quando queremos criar um produto ou serviço, ou queremos desenvolver um projeto centrado no usuário, com certeza, muitas perguntas vêm à nossa mente. Que opiniões do target devemos levar em consideração? O que é mais importante? Como posso priorizá-lo? Existe alguma característica indispensável para o meu sucesso? Quais são as características secundárias? Tudo é realmente importante? Em que devemos nos concentrar?

Responder essas perguntas é o que nos ajudará a desenvolver o que conhecemos como "Produto Mínimo Viável", ou MVP, por sua sigla em inglês. Vamos voltar alguns anos. Tradicionalmente, o mundo dos negócios trabalhava com uma ideia de desenvolver produtos e serviços expostos ao público apenas no momento em que eram considerados perfeitos.

Esse processo de desenvolvimento de produtos gerou uma forte demanda por tempo, esforço e recursos para equipes de trabalho. E o mais perigoso de tudo, era feito internamente na organização, sempre focado no produto e não em quem ele se destinava. Isso resultou em produtos e serviços que as pessoas não entenderam, ou simplesmente não encontraram o valor. O que equivale a produtos ou serviços obsoletos no mercado, que geraram grandes perdas para as organizações e frustração para quem trabalhou nesses projetos.

A ideia de gerar um Produto Mínimo Viável nasce da filosofia de alcançar o usuário-alvo o mais rápido possível, conhecer as suas impressões e validar se o que estamos construindo é um produto ou serviço que as pessoas realmente querem ou precisam.

Mas chegar o mais breve possível para o usuário é uma mudança no que nós construímos. Não se trata de trabalhar mais e construir a mesma coisa em menos tempo, mas ser capaz de identificar os problemas que queremos mitigar, priorizá-los e criar as soluções, problema por problema.

O que é um MVP? É a construção de uma solução mínima que resolve um problema específico. Mas o que significa MVP? Sua sigla corresponde ao Produto Mínimo Viável, em inglês MVP. Tradicionalmente, grandes quantidades de tempo, dinheiro e esforço são investidos na criação de produtos perfeitos que atendem às nossas expectativas e não às expectativas dos usuários finais. O resultado disso são produtos que não resolvem os problemas das pessoas, que queria alcançar e não atingem as metas dos negócios.

Entendendo esse problema, Steve Blank e Erick Rice desenvolveram o MVP. O MVP trata de desenvolver uma solução funcional para algo em particular que pode ser testado e aprovado por um usuário e que, com seu feedback, permitirá continuar criando novos recursos que permitem ter um produto sólido e que amadurece com o tempo.

No entanto, lembre-se de que os MVPs desenvolvidos hoje são mais complexos, pois as demandas dos usuários são maiores. O que devemos levar em consideração ao criar o nosso MVP?

1º Que vise resolver o problema de um usuário final. Portanto, deve ser funcional. O usuário deve executar uma ação e ter um benefício ou algum tipo de resposta.

2º Deve ser confiável. O usuário deve se sentir confiante ao usar nossa solução, porque estamos oferecendo uma primeira experiência. Se a experiência for negativa, dificilmente conseguimos recuperá-la. Estamos cientes de que não forneceremos a experiência completa e perfeita que temos em nossa visão. No entanto, a experiência que fornecemos deve ser confiável. É o que nos leva ao nosso terceiro ponto.

3º Ser utilizável. O produto deve se explicar. Se não for utilizável, novamente, a pessoa não confiará em nós e dificilmente apreciará o produto.

Finalmente. Você deve ter um design emocional que o acompanhe, longe de acreditar que o MVP é algo que trabalhe para o mínimo. Podemos ver que esse é um trabalho duro que nos ajuda a chegar ao usuário para, assim, podermos aprender com ele e não construir cegamente.

O MVP, é claro, sempre dependerá de quem o constrói e de quais recursos ele possui. No entanto, independentemente da escala ter essa abordagem, é um aprendizado contínuo que nos permite criar soluções com base no feedback. Nos permite otimizar nossos esforços e gerar produtos maduros e estáveis, que se adaptam às mudanças e permanecem no tempo.